

Quintas para que sejam respondidas pela Junta de Freguesia.

1) Qual o motivo porque o mercado se transformou em feira?

2) Qual o rendimento líquido anual do mercado?

3) Quem pagou o muro do sr. Fernando Lagarto, a Câmara ou a Junta? Como estava presente o sr. Luis Carneira, da Junta, este sr. esclareceu que o muro não foi pago nem por uma, nem por outra, pelo que só o proprietário terá de o pagar. O sr. presidente entregou ao sr. José Alberto o Orçamento e o Plano de Actividades para mil novecentos e oitenta, conforme pedido anterior. O sr. Luis Carneira informou que o sr. Dr. Remberto tinha elementos sobre a poluição na Cafanha e que por isso poderia dar ajuda à Comissão da poluição. Se não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião de que se lavrou a presente acta, que escrevi e vou assinar.

1.º Secretário: *José Damião*

2.º Secretário: *Fernando Dias Viz*

Presidente: *Alcides Leitão de Figueiredo*

Acta número 3

Das quinze de fevereiro de mil novecentos e oitenta, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Cafanha da Nazaré, na sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Assuntos de interesse para a Freguesia.

Fez-se a chamada, tendo-se verificado a falta dos srs. José Gomes Brandão e do sr. José Antunes Costa. Fez-se a leitura das actas números 1 e 2, havendo a corrigenda na última que a comissão das Comissões de moradores tem também a participação do sr. Fernando Dias Viz. O sr. presidente da Mesa referiu que o sr. prof. Fernando tinha entregado vários estatutos da Obra da Hondeza que poderiam ser entregues a quem se mostrasse interessado, nomeadamente à comissão dos assuntos culturais. O sr. Serafim pediu para se ausentar da sala durante cerca de meia hora, no que foi autorizado pelo presidente. No período de antes da Ordem do dia usaram da palavra as pessoas a seguir indicadas:

O sr. José Alberto para dizer que não estava a ser dada publicidade sobre as sessões da Assembleia de Freguesia, nomeadamente no Café Diamar não tinha encontrado qualquer convocatória. O sr. presidente respondeu que tinha mandado afixar esta em bastantes locais da freguesia, que enumerou, entre os quais se encontrava o Café Diamar.

O sr. José Alberto perguntou também por que é que a água ainda não estava ligada. O sr. presidente da Junta de Freguesia respondeu que até agora não havia bombas em quantidade suficiente para pôr o sistema a funcionar, mas que dentro de três meses a água começaria a correr para algumas casas da Cafanha. O sr. José Alberto pediu que se transmitisse à Câmara Municipal de Ilhavo o seu descontentamento por se andar há três anos com o problema da água e ainda não estar resolvido nesta altura.

O sr. José Alberto perguntou se havia algum plano director para a Cafanha.

Inform  
pela  
nha  
estava.  
O sr. J.  
comiss  
fechado  
uma  
reuniã  
de fun  
poluicã  
Assunto  
Luas e  
Comissã  
O sr. Jo  
da Jun  
ramber  
e cinco  
rios a  
de Act  
uns  
feito p  
e que  
este Pl  
Assen  
voto de  
devida  
a favor  
pública  
Assen  
foi o p  
chefe  
ment.  
associ  
moral  
meses  
tos en  
o mto  
pediu  
mas  
três. l  
a sua  
na fi

Informou que a rua que vai do Café Rianar para os estaleiros, passando pela freguesia dita, se encontra em estado muito mau. Perguntou se já se tinha feito alguma coisa para a arranjar. O sr. Presidente da Junta disse que estava a tratar desse assunto junto da Câmara Municipal de Alhinho.

O sr. Joaquim Dias Santiago disse que foi convocado para uma reunião da comissão de ruas e que compareceu à hora marcada e a Sede da Junta estava fechada e não apareceu mais ninguém. O sr. Presidente esclareceu que tinha havido uma confusão e se tinha esquecido de avisar o sr. Santiago de que não havia reunião. O sr. Presidente aproveitou para definir e confirmar os horários e locais de funcionamento das reuniões das comissões permanentes, a saber:

- Poluição - Quintas-feiras, às vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta;
- Assuntos culturais, desportivos e de educação - em data e hora a combinar, na casa da sra. D. Fernanda;
- Ruas e transportes públicos - Quintas-feiras, às vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta;
- Comissões de moradores - Quintas-feiras, às vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta.

O sr. José Alberto disse que já tinha estudado o Plano de Actividades e Organização da Junta de freguesia para mil novecentos e oitenta e afirmou que estes não estavam bem feitos e que se referem quase só a ruas, e que tem dois mil e setenta e cinco contos para salários, mas ele não acredita que se paguem esses salários aos empregados. O sr. José Alberto propôs à Junta que anulasse o Plano de Actividades e o Organograma que a Junta anterior tinha preparado e fizesse uns novos. O sr. Presidente da Junta disse que o Plano de Actividades foi já feito por esta Junta e que tinha tido apenas doze ou treze horas para o fazer e que por isso não foi elaborado devidamente. O sr. José Alberto disse que este Plano era uma ilegalidade pois deveria ter sido aprovado em Assembleia de freguesia de Novembro do ano passado. Apresentou um voto de protesto contra a Assembleia anterior, por não ter funcionado devidamente. Posto à votação, verificaram-se os seguintes resultados: votos a favor, cinco; votos contra, três; abstenções, sete. Posta a questão de se o público poderia intervir neste período, concordaram os membros desta Assembleia, tacitamente, que sim. O sr. Carlos Alberto Borges Ferreira foi o primeiro a inscrever-se pelo que começou por dizer que era o chefe dos escuteiros da Cafanha, que oferecia os préstimos deste agrupamento à Junta e à Assembleia de freguesia. Disse ainda: é uma associação que nasceu há setenta e cinco anos, destina-se à educação moral e física dos jovens dos seis aos vinte e um anos. Tem sete meses de existência na Cafanha; já tem quarenta e cinco elementos em actividade. Dentro de três ou quatro meses pensam aumentar o número de associados. Pediu o apoio da Junta e da Assembleia e pediu colaboração para o Dia da Avó, que é a vinte e um de Março, mas que na Cafanha será comemorado a vinte e dois e vinte e três. Pediu, concomitantemente, à Junta, diversos e indicações de locais para a sua plantação. Propuseram-se limpar o único jardim que existe na freguesia. A sra. D. Fernanda Pendeiro disse que brevemente os escu-

ou a  
este  
nem por  
idente  
para  
aveira  
ição na  
ição.  
que se  
trinta mi-  
da Junta  
e do sr.  
a corrigir  
na por-  
ne o sr. prof.  
riam se  
ão dos as-  
cerca de  
es da Ordem  
bre as ses-  
rão tinha  
mandado  
e os Quas  
estava lige-  
-havia  
ar; mas  
casas da  
al de Alho-  
lema da  
Cafanha.

teiros seriam contactados pela Comissão de assuntos culturais, desportivos e de educação. Proposta apresentada pelo sr. Presidente da Junta:

- 1.º Contratar quatro empregados a prazo, para a realização de obras urgentes;
- 2.º Conceder um subsídio de oito escudos por quilómetro para deslocações de todos os membros da Junta e da Assembleia de freguesia;
- 3.º Realizar uma Assembleia para a discussão e aprovação do organograma e contas de mil novecentos e setenta e nove.

Cafanha da Nazaré, 15 de Fevereiro de 1980

Assinada por: Manuel Cândido Lopes

O sr. José Alberto Periquito perguntou por quanto tempo era o contrato a prazo. O sr. Presidente da Junta respondeu que o contrato era pelo menos por seis meses, e que os empregados iam limpar as brenhas das estradas que provocam a retenção das águas pluviais. O sr. José Alberto perguntou quanto trabalhadores tem a Junta, ao que o sr. Presidente respondeu que tem seis trabalhadores, mas um destes está no hospital. O sr. António Fidalgo Carlos perguntou se os dois trabalhadores que estão a trabalhar se incluem nestes quatro. O sr. Presidente da Junta respondeu que sim. O sr. Presidente da Mesa pôs à votação a proposta anterior. Ponto um: admissão de quatro empregados - resultados da votação: votos a favor, nove; votos contra, um; abstenções, seis. Ponto dois: subsídio de oito escudos por quilómetro para deslocações: votos a favor, sete; abstenções, nove. A seguir a esta votação entrou-se na Ordem do Dia. A Sr. D. Fernanda Rendeiro apresentou a seguinte proposta:

Considerando que na sessão do dia um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta desta Assembleia, não ficaram totalmente clarificados os mecanismos de actualização das diversas comissões formadas, propõe-se:

I Que o presidente desta Assembleia de conhecimento oficial à Junta de freguesia da existência legal das referidas comissões e respectiva composição.

II Que o presidente desta Assembleia accione os mecanismos com a Junta de freguesia, de maneira a que esta facilite o acesso aos meios legais para enviar correspondência emanada das respectivas comissões: nomeadamente fornecendo papel timbrado e depois autentique com o selo branco da Junta e envie a correspondência que lhe for entregue pelas comissões. Deve também guardar a correspondência recebida para as diversas comissões e entregá-la ao membro da comissão que a procure.

III Que o presidente desta Assembleia providencie no sentido de haver uma ou mais pessoas responsáveis por facilitar e ceder a chave do edifício da Junta, aos membros das comissões que a solicitarem para poderem reunir nas respectivas instalações.

IV Que o presidente desta Assembleia comunique, no mais curto espaço de tempo possível, a um membro de cada comissão, designado para o efeito, quais os responsáveis por facilitar e ceder a chave do edifício da Junta.

Cafanha da Nazaré, 15 de Fevereiro de 1980

Assinada por: Maria Fernanda Reigota Vieira Rendeiro

esta p  
ã vota  
manan  
ões, qu  
II para  
Proposi  
I Cons  
prima  
soluções  
primei  
1-exi  
crianc  
acom  
2-lar  
cas de  
3-ã.  
um  
II Cons  
um d  
o qua  
III Con  
e o me  
nesta f  
quadro  
e 2 na  
IV Cor  
cido e  
cilitar  
subtrair  
4-repre  
necess  
da Naz  
I-A cor  
parru  
zona d  
outras  
II - Qu  
Câmara  
parru  
adjudi  
no de 1

José Alberto Ramos Loureiro  
Ranêlia de Almeida Sá

Esta proposta foi posta à discussão, mas ninguém usou da palavra. Post. à votação, obtiveram-se os seguintes resultados: I ponto - aprovado por unanimidade; II ponto - votos a favor, onze; votos contra, um; abstenções, quatro; III ponto - doze votos a favor, um voto contra, três abstenções; IV ponto - doze votos a favor, um contra e três abstenções.

Proposta da Comissão para a Cultura, Desportos e Educação:

I Considerando que a prática de imposição do regime duplo no ensino primário que vem sendo utilizada no nosso país desde há décadas como solução do problema de falta de salas de aula, não está de acordo com princípios pedagógicos e objetivos educacionais, porque:

- 1- exige um ritmo de aprendizagem intensivo, o qual nem todas as crianças podem acompanhar e fadiga desnecessariamente aquelas que o acompanham;
- 2- lança para o abandono, para o entregues a si próprias muitas crianças durante a manhã ou tarde em que não têm aulas;
- 3- a escola não compete só ensinar a ler e a escrever, mas tem de ser um lugar de realização plena e feliz da criança.

II Considerando que a situação acabada de apontar leva, nesta freguesia, a um índice de utilização geral de 1,58 de turmas por sala, como explica o Quadro I anexo a esta proposta.

III Considerando que não podemos ser menos realistas que a realidade e o presente, para que o futuro não nos condene demasiadamente e que nesta freguesia faltam 18 salas de aula para o sector primário, como explica o Quadro II anexo a esta proposta, sendo essa falta de 16 na Capanha da Nazaré e 2 na Barra.

IV Considerando que o ensino pré-primário: 1) está oficialmente estabelecido com duração de um ano; 2- é de grande utilidade pedagógica por facilitar o ensino primário; 3- é de grande utilidade e necessidade social por subtrair ao abandono muitas crianças e resolver problemas a muitos pais; 4- representa a quinta parte do volume do primário o que se traduz pela necessidade de doze salas de aula nesta freguesia, sendo dez na Capanha da Nazaré e duas na Barra. Propomos:

I A construção, nesta freguesia, de 26+4 salas de aula com o respectivo equipamento desportivo e social, repartidas - as 26 - por duas zonas, a Zona do depósito das águas e Zona sul da estrada Aveiro Barra. As outras 4 na Barra.

II - Que esta proposta, depois de aprovada, seja imediatamente entregue à Câmara Municipal, para que, no decorrer deste ano de 1980, providencie os preparativos necessários como terrenos, projectos e adjudicações, de maneira a verificar-se o início da construção em Janeiro de 1981.

III - Que esta Assembleia participe na opção definitiva do tipo de construção e fixação dos locais.

Assinada por: Maria Fernanda Reigota Vieira Loureiro  
Fernando Dias Vaz  
José Alberto Ramos Loureiro  
Octávio Lopes Moura

Quadro I

Resumo da realidade escolar do sector primário do Concelho de Ilhavo - Freguesias Realidade do Ano de 79-80

Freguesias	Alunos	Turmas	Salas	Índice de utilização Turmas-Sala
Ilhavo	1275	52	36	1,44
Caf. Nazaré	1168	47	29	1,58
Caf. Encarnação	537	17	9	1,88
Caf. Carmo	170	7	4	1,75
Totais	3150	122	78	1,57

A partir deste Quadro é possível concluir que a realidade não é muito diferenciada de freguesia para freguesia, sendo as carências do concelho no presente e apenas para o sector primário de 44 salas de aula ( $122 - 78 = 44$ )

Quadro II

Explicação da realidade e necessidades de salas de aula para o sector primário e pré-primário da freguesia da Cofreirinha da Nazaré

Escolas	Realidade em 79-80			Necessidade de salas de em 79-80		
	Alunos	Turmas	Salas	Primário	Pré-primário	Ceal
Cale da Vila	375	15	8	7		
Cambeira	313	13	8	5		
Narinhalvelha	177	8	4	4	16	10
Rhava	189	7	7+1	0		
Barra a)	114	4	2	2	2	2

a) A Barra tem de ser considerada em separado para efeitos de construção de salas de aula, uma vez que não forma uma unidade geográfica com o resto da freguesia, de maneira a poder entrar numa redistribuição de alunos. Posta à votação toda a proposta, esta foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Presidente da Junta aproveitou para informar que já indicou à Câmara Municipal de Ilhavo três salas que poderão ser utilizadas no ensino pré-primário. Tendo-se abordado o assunto das Contas de 1979 e orçamentos de 1980, ficou combinado entregar uma cópia a cada grupo partidário para estudos destes documentos antes da Assembleia Ordinária a realizar nos primeiros dias de Março. O Sr. José Alberto apresentou a seguinte proposta:

Considerando que a Lei de finanças locais veio regular, em termos seguros, a actuação financeira das Autarquias.

Considerando que essa mesma Lei atribui às Juntas de freguesia um mínimo de 5% sobre as dotações recebidas pela Câmara.

Considera  
as Junt  
Considere  
Os ele  
1.º Que a  
que a  
2.º Que  
a dist  
3.º Que  
a fim  
conta

Assin

Posta à  
Consider  
Consider  
mesm  
no p  
da As  
Que o  
arhos  
que o  
por mi

Assin

Esta  
cões, te  
e o se  
O Sr. Q  
acordo  
os seus  
seguiu  
O Sr. Q  
trabalho  
dos est  
dos cu  
tes; p  
esforço  
da Na

constitu- Considerando que, em muitas câmaras do país a percentagem atribuída às juntas chega a atingir os 20% -

Considerando ainda que, a descentralização do poder tem de ser reforçada. Os elementos abaixo, membros da Assembleia de freguesia eleitos, propõem:

- 1.º Que a Câmara de Ilhavo não considere como máximo percentual os valores que a Lei estipula como mínimos.
- 2.º Que às Juntas de freguesia do Concelho seja atribuída a percentagem de 20%, a distribuir por cada junta de acordo com o número de eleitores inscritos.
- 3.º Que este nosso desejo e vontade seja urgentemente transmitido à Câmara a fim de que o orçamento camarário possa ser elaborado tendo em conta esta proposta.

Ilhavo

Ciafauha da Nazaré, 14 de Fevereiro de 1980

Assinada por: Maria Fernanda Reigota Vieira Rendeiro  
José Alberto Ramos Loureiro  
Carmélia de Almeida Sá

Posta à votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade. Outra proposta:

Considerando que o edifício da Junta é pertença de todo o povo da Ciafauha. Considerando que por tal facto ele deve estar permanentemente ao dispor desse mesmo povo, para que nele se realizem todas as reuniões em que esse mesmo povo mostrar interesses. Os elementos abaixo assinados, membros da Assembleia de freguesia eleitos, propõem:

diferença presente

tor pu-

Que o edifício da Junta passe a ser cedido a todos os grupos de Ciafauhenses ou ainda a grupos a que os ciafauhenses estejam ligados, desde que o pedido seja feito à Junta com a antecedência mínima de 48 horas, por um mínimo de 10 eleitores.

Ciafauha da Nazaré, 15 de Fevereiro de 1980

Assinada por: Maria Fernanda Reigota Vieira Rendeiro  
José Alberto Ramos Loureiro  
Carmélia de Almeida Sá

Esta proposta foi posta à discussão tendo-se verificado diversas intervenções, tendo alguns dos membros pedido esclarecimentos sobre o conteúdo e o sentido desta proposta, tendo sido esclarecidos pelo sr. José Alberto.

instrução  
ica com  
ção de abun-  
idade.

Câmara  
pre-primária

980, ficou

a estudos

s primeiros

os, a Ges-

u mini-

O sr. Octávio Lopes Nouta usou da palavra dizendo que não estava de acordo com a proposta, pois os sindicatos é que deviam ter salas para os seus filiados se poderem reunir. Posta à votação, apuraram-se os seguintes resultados: três votos a favor, dez votos contra e três abstenções. O sr. Octávio Lopes Nouta pediu a palavra para dizer que uma estudante trabalhadora pediu para ser apresentado nesta Assembleia o problema dos estudantes trabalhadores que têm muitas dificuldades na frequência dos cursos secundários em Aveiro ou Ilhavo, por causa dos transportes; pediu que a Assembleia e a Junta emvidassem todos os esforços para que fosse criada uma Escola Secundária na Ciafauha da Nazaré a fim de facilitar a frequência dos cursos. O sr. António Ramos

Casqueira propôs que o cruzeiro fosse deslocado do meio da estrada onde se encontra para a beirna presente, de modo a facilitar o trânsito. Depois de várias pessoas se terem pronunciado sobre este assunto, algumas delas abstrahendo a hipótese de se ouviram as pessoas daquele lugar, decidiu o Sr. Presidente por este assunto a votação, tendo-se apurado os seguintes resultados: votos a favor da mudança do cruzeiro, nove; votos contra, quatro; três abstenções. A seguir foi apresentado o seguinte pedido: Manuel Fernando da Rocha Martins, correspondente de "O Comércio do Porto" e representante de o "Tímpano" - Boletim Paroquial - solicita autorização para recolher elementos no livro de Actas da Assembleia de Freguesia, sempre que necessário. Segue-se assinatura ilegível. Posto à votação este pedido foi aprovado por unanimidade e não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião de que se lavrou a presente acta, que leem e vou assinar.

1.º Secretário: J.º Ramos  
2.º Secretário: Fernando Dias Vaz  
Presidente: Ildefonso Costa e Silva

Acta número quatro

As quatorze de Março de mil, novecentos e oitenta, pelas cinco e uma hora e trinta minutos reuniu a Assembleia de Freguesia da Alfama da Nazaré, na sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação de uma exposição do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade feita. Fez-se a leitura tendo-se verificado as seguintes faltas: José Gomes Brandão, Vítor Sarabanda, Margarida, José Paulo Marques e José Rufino Costa. Fez-se a leitura da acta anterior havendo que rectificar o seguinte: quando se fez referência à reunião da Comissão de obras referiu-se que esteve presente apenas o Sr. Joaquim Dias Santiago o que não corresponde à verdade pois que também havia vários outros membros da Comissão presentes. No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra as seguintes pessoas:

O Sr. Gabriel Ribau Nunes para entregar uma abastio assinado que autoriza a construção de uma estrada com início na Rua Gilão Barros, junto à casa de Sr. Dinis Ribau e a terminar na Rixa;

O Sr. Professor Fernando (ap) para dizer que a concessão do subsídio de oito escudos por quinhentos era ilegal, pois o limite para os serviços da cidade é de sete escudos e cinquenta centavos e que também a utilização do casarão da Junta de Freguesia, melhor e pelo menos não pode ser usado senão pela Junta de Freguesia e nunca por outras queir. Comissão em outras.

O Sr. Antão Cruz para pedir que se proibam manilhas na rua da Rixa S. Gabriel. O Sr. José Carlos Vidalgo para pedir que se proibam manilhas na Rua Ant. Vicente, pois as camionetas sotam as mesmas abastis. A Sr. Aurora Maria Machado Torres para pedir que se proibam manilhas na Rua S. Gabriel. O Sr. José Firmino Mateus para perguntar se a

retirar  
questo.  
que depoi  
também  
que po  
nada a  
responder  
tirar as  
O sr. Ma  
esta arre  
na Rua  
com me  
go pedi  
ralas a  
empuit  
acabasse  
Monta  
os bom  
ferte e  
O sr. Pe  
parta d  
envia  
conces  
também  
a Dire  
toda e  
d'alles d  
Sardo e  
portar  
casa pe  
que ter  
dente d  
Junta  
do er  
cabo pe  
de recien  
em f  
proceder  
Aplicou  
estrada  
Porto f  
tendo.  
metros